

Liberação das exportações de carne bovina do Brasil para a China e impactos no mercado

No dia **15 de dezembro de 2021**, a China pôs fim ao embargo à carne bovina brasileira, liberando a retomada das exportações de carne desossada de animais com menos de 30 meses que estavam suspensas desde o dia 4 de setembro, quando foram confirmados dois **casos atípicos** da Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB) no país.

Segundo nota divulgada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a certificação e o embarque da proteína animal para a China foram normalizados e podem ser retomados a partir de então (15/12).

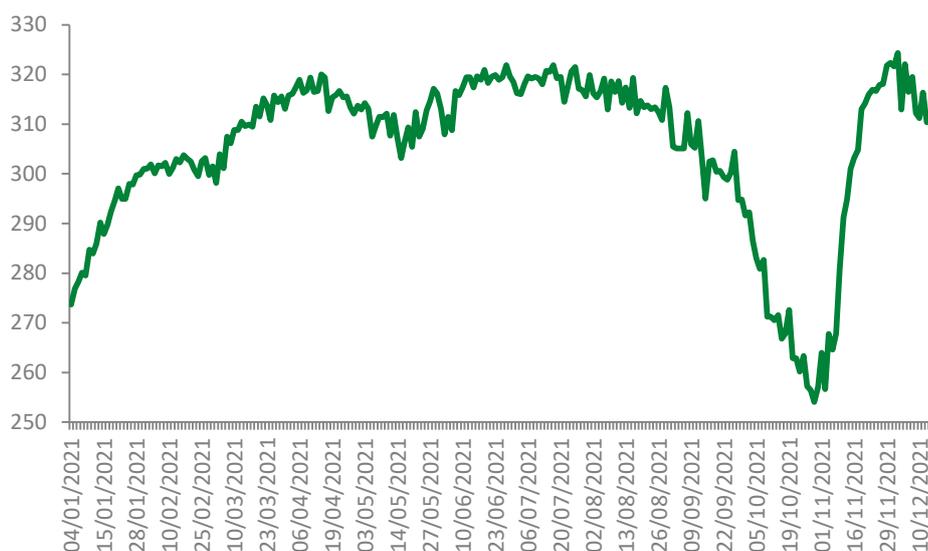
Vale pontuar que, quando da confirmação dos casos atípicos, o Brasil comunicou a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), tomando todas as medidas necessárias, inclusive auto embargando as exportações para a China, ação que faz parte do protocolo de quarentena assinado entre os dois países. No dia 6 de setembro, após a confirmação de que se tratava de casos atípicos, a OIE declarou como encerradas as investigações, mantendo o status do Brasil de “risco insignificante” para a doença. No Brasil nunca foram registrados casos típicos de Encefalopatia Espongiforme Bovina. Os casos atípicos são aqueles em que os animais desenvolvem a doença de maneira espontânea, não estando relacionada à ingestão por ruminantes de alimentos com produtos de origem animal contaminados.

Impactos ao setor

Apesar da declaração da OIE, a China manteve a suspensão das importações de carne bovina do Brasil, fato que impactou negativamente a cadeia de pecuária de corte, em especial na base produtiva.

Inicialmente, para o pecuarista, houve forte **queda no preço da arroba do boi gordo**. Considerando o Indicador de preços do Cepea, a cotação da arroba caiu 18,0% do final de agosto/21 até o começo de novembro/21, quando o mercado retomou a firmeza, conforme demonstrado no gráfico 1.

Gráfico 1 - Indicador de preços de venda do boi gordo em São Paulo, em R\$/@, à vista.



Fonte: Cepea. / Elaboração: DTEC/CNA.

Com a queda na cotação, os pecuaristas com planejamento de abate no período se depararam com preços de venda abaixo do esperado, fato que refletiu em prejuízos para a atividade. O fato foi agravado principalmente em função de os meses de outubro e novembro concentrarem um grande volume de boiadas terminadas em confinamento, neste caso, referente ao segundo giro ou rodada, cuja entrada dos animais no confinamento se dá em julho/agosto.

Para uma comparação, dependendo dos parâmetros considerados, tais como o tempo de cocho, custo da dieta, momento da venda e utilização ou não de ferramentas de proteção de preços, os prejuízos variaram de R\$200,00 a R\$900,00 por cabeça frente a uma estimativa de lucro de R\$250,00 a mais de R\$800,00 por cabeça antes da acentuada queda nos preços. Neste contexto, alguns produtores tiraram os animais do cocho, retornando-os para as pastagens visando reduzir as perdas econômicas.

Outro prejuízo ao setor durante o período de embargo foi a **queda no volume e faturamento com as exportações brasileiras** de carne bovina. A China é o principal cliente do Brasil, respondendo, até então, por mais metade do volume embarcado do produto, conforme demonstrado na tabela 1.

Tabela 1 - Volume e faturamento: exportações brasileiras de carne bovina em 2020 e 2021, volumes totais e para a China, e participação da China (%).

Volume (mil toneladas)	2020			2021		
	Total	China	Participação China (%)	Total	China	Participação China (%)
Janeiro	129,39	53,15	41,1%	119,38	61,91	51,9%
Fevereiro	124,67	37,62	30,2%	115,49	56,41	48,8%
Março	138,59	51,84	37,4%	150,00	68,89	45,9%
Abril	127,56	60,79	47,7%	141,55	62,51	44,2%
Mai	172,07	83,82	48,7%	140,69	67,32	47,8%
Junho	166,49	76,95	46,2%	154,00	81,95	53,2%
Julho	184,24	87,05	47,2%	180,93	91,14	50,4%
Agosto	178,49	78,25	43,8%	197,31	105,97	53,7%
Setembro	156,95	70,77	45,1%	203,36	111,98	55,1%
Outubro	178,54	84,57	47,4%	98,48	8,20	8,3%
Novembro	186,35	95,44	51,2%	91,42	0,25	0,3%
Dezembro	157,88	88,64	56,1%	-	-	-

Faturamento (US\$ milhões)	2020			2021		
	Total	China	Participação China (%)	Total	China	Participação China (%)
Janeiro	593,75	309,20	52,1%	512,66	287,26	56,0%
Fevereiro	524,81	191,70	36,5%	494,73	261,80	52,9%
Março	583,95	248,24	42,5%	654,97	325,02	49,6%
Abril	536,44	288,97	53,9%	636,67	309,24	48,6%
Mai	725,99	409,94	56,5%	661,90	343,23	51,9%
Junho	688,74	367,47	53,4%	763,43	441,18	57,8%
Julho	726,44	375,65	51,7%	941,84	525,54	55,8%
Agosto	688,92	325,18	47,2%	1.075,54	633,60	58,9%
Setembro	615,27	296,95	48,3%	1.129,42	686,27	60,8%
Outubro	726,42	372,93	51,3%	470,49	50,85	10,8%
Novembro	782,72	440,82	56,3%	429,40	0,96	0,2%
Dezembro	679,61	410,87	60,5%	-	-	-

Fonte: Comex Stat. / Elaboração: DTEC/CNA.

Considerando a receita média de US\$615 com as exportações de carne bovina para a China no terceiro trimestre deste ano e que, sazonalmente, as compras chinesas aumentam no final do ano, estimamos que o Brasil deixou de faturar US\$1,8 bilhão levando em conta a redução dos embarques no último trimestre de 2021 para o país asiático.

O desempenho só não foi pior em função do incremento das exportações para outros destinos, tais como, os Estados Unidos, que aumentaram em 273,8% as importações de carne bovina brasileira (em valores, US\$) no acumulado janeiro a novembro em relação ao mesmo período do ano passado; a Indonésia, com incremento de 455,6%; as Filipinas, com aumento de 37,2%; e o Chile, cujos gastos com importações de carne bovina do Brasil cresceu 50,5% em 2021.

Outro fator que diminuiu o prejuízo com as exportações foi o preço médio da carne bovina *in natura* exportada, que subiu 19,3% na média de janeiro a novembro de 2021 frente ao mesmo período de 2020. Ou seja, apesar da expressiva queda no volume exportado de outubro em diante, o recuo na receita não foi na mesma intensidade.

Expectativas com o fim do embargo

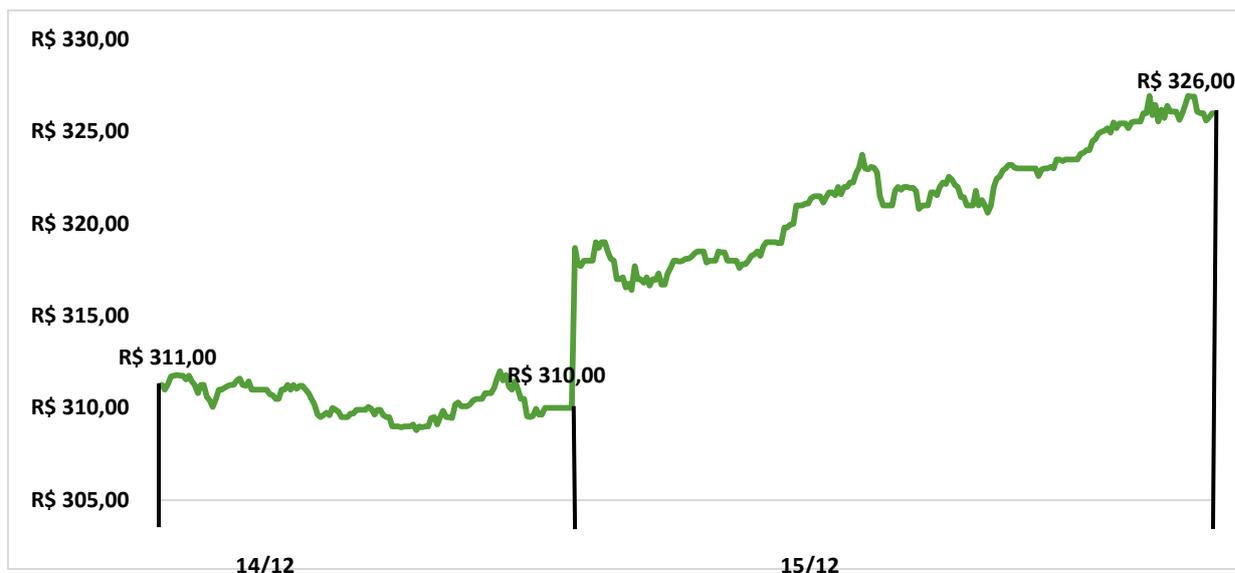
A notícia do fim das suspensões **põe fim às incertezas e especulações** acerca dos embarques de carne bovina do Brasil para a China em 2022.

Para a segunda quinzena de dezembro/21 e janeiro/22, com a liberação das exportações e a proximidade do feriado do Ano Novo chinês (celebrado em fevereiro), espera-se uma **procura maior por boiadas terminadas pelos frigoríficos** para atender esse provável incremento nas importações chinesas.

Dessa forma, a expectativa é de **preços mais sustentados no mercado do boi gordo** neste final de ano, mas principalmente no começo de 2022.

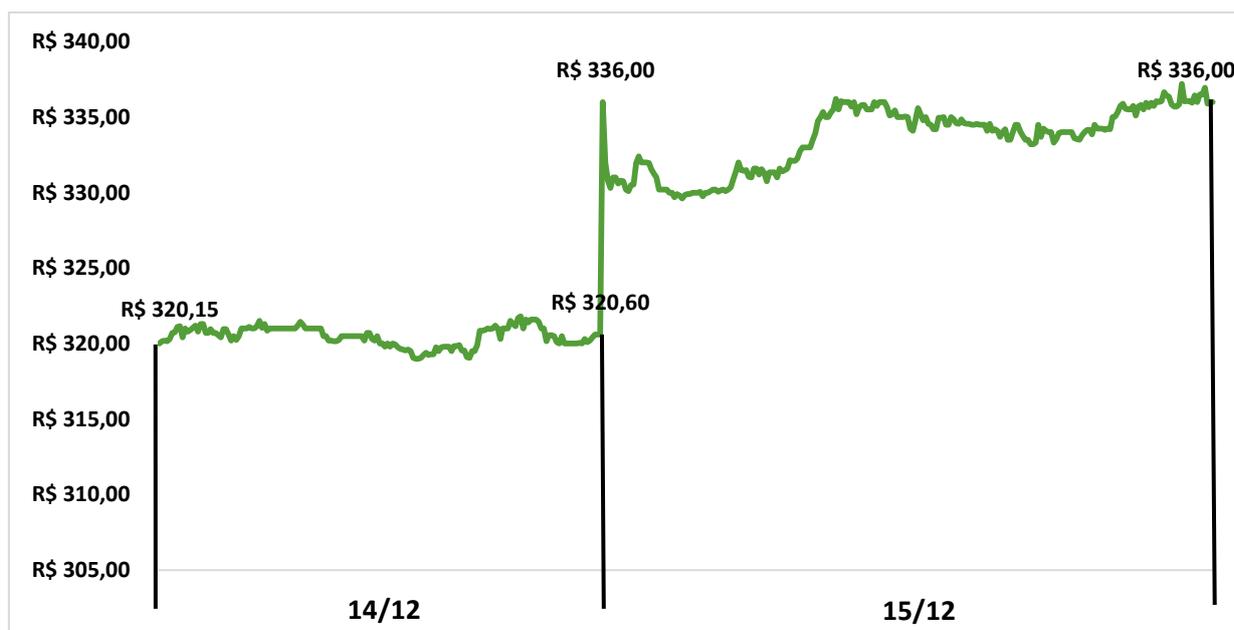
Nos gráficos 2 e 3 apresentamos a evolução das cotações dos contratos futuros de boi gordo na B3 com vencimentos em dezembro/21 e janeiro/22. Observe a forte reação nos preços no dia 15/12, após o anúncio do fim do embargo chinês à carne bovina brasileira.

Gráfico 2 - Contrato futuro de boi gordo na B3 com vencimento em dezembro/21, em R\$/@



Fonte: B3 (15/12/2021)

Gráfico 3 - Contrato futuro de boi gordo na B3 com vencimento em janeiro/22, em R\$/@



Fonte: B3 (15/12/2021)

Outro ponto importante é que normalmente em janeiro e fevereiro, após as festas de final de ano, o consumo doméstico de carne bovina é mais fraco em função da população menos capitalizada devido às despesas acumuladas pelas férias e festividades e impostos cobrados no início do ano. Este quadro de demanda interna ruim se soma a uma oferta crescente de boiadas para abate, com o início da “safra de boi” no país, o que tende a pressionar o mercado.

Dessa forma, a consolidação dos bons volumes exportados para a China é um fator **positivo para o escoamento da produção nacional** e, conseqüentemente, para os preços no mercado do boi no começo de 2022 e também ao longo do ano que vem.

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA:

Bruno Barcelos Lucchi – Diretor Técnico

Reginaldo Minaré – Diretor Técnico Adjunto

Coordenação de Produção Animal:

Lilian Figueiredo – Coordenadora de Produção Animal

Elena Castellani – Assessora Técnica

Guilherme Mossa de Souza Dias – Assessor Técnico

Marina Zimmerman – Assessora Técnica

Rafael Ribeiro de Lima Filho – Assessor Técnico